

Roberto Gomes da Costa (Org.)



INTERPRETAÇÃO ESOTÉRICA DO EVANGELHO DE SÃO MATEUS

Capítulo XXVI

O Plano para Tirar a Vida de Jesus, Jesus Ungido em Betânia, O Pacto da Traição, Os Discípulos Preparam a Páscoa, A Ceia do Senhor, Pedro é Avisado, Jesus no Getsêmani, Jesus é Preso, Jesus Perante o Sinédrio & Pedro nega a Jesus.



Fraternidade Rosacruz
Centro Autorizado do Rio de Janeiro
Matriz: The Rosicrucian Fellowship

INTERPRETAÇÃO ESOTÉRICA DO EVANGELHO DE SÃO MATEUS

(Compilada por Roberto Gomes da Costa de textos de Max Heindel, Corinne Heline e John P. Scott)

"A Bíblia foi dada ao Mundo Ocidental pelos Anjos do Destino, que dão a cada um e a todos exatamente aquilo que necessitam para o seu desenvolvimento."

MAX HEINDEL

CAPÍTULO 26

O Plano para Tirar a Vida de Jesus

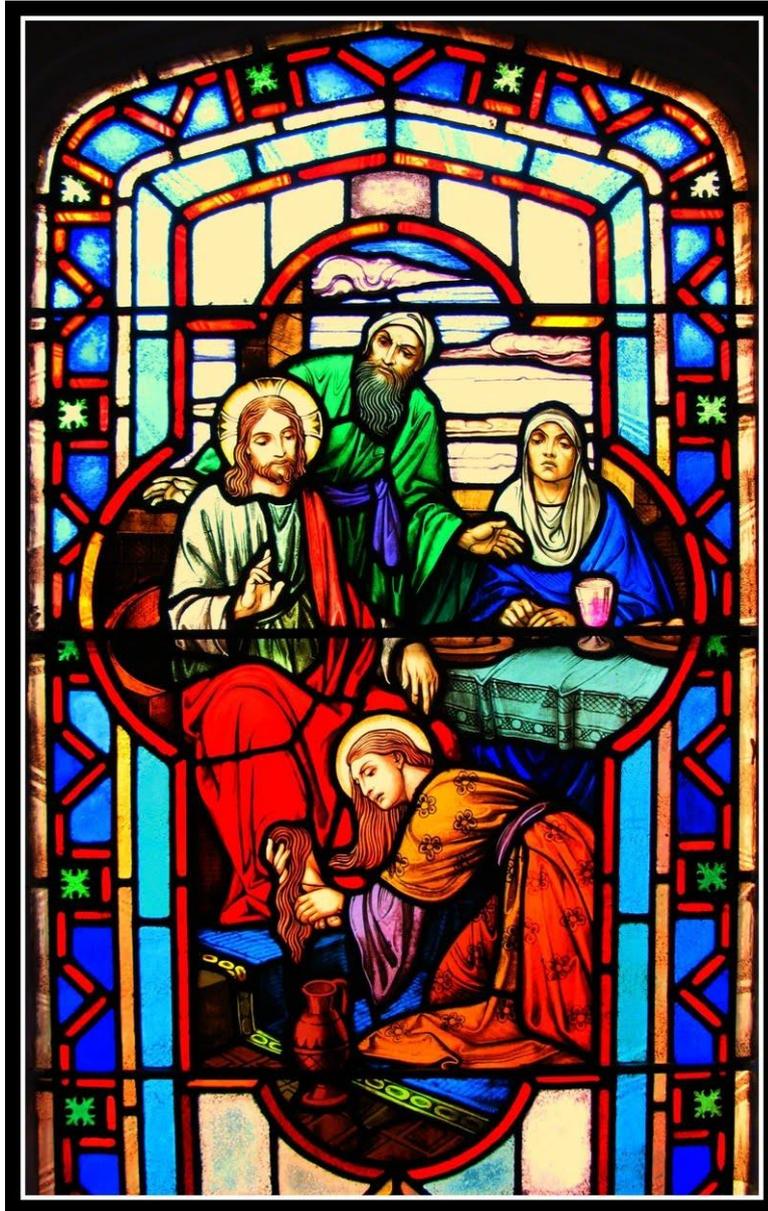


Caifás (dir) e Anás (esq), combinaram o crime,
Master of the Fountain of Life (1500-1520)

Disse Jesus a Seus Discípulos: Daqui a dois dias celebrar-se-á a Páscoa e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado. Então os principais sacerdotes e anciãos do povo se reuniram no palácio do Sumo Sacerdote Caifás e deliberaram prender Jesus, à traição e matá-lo.

John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, comenta que a Festa da Páscoa celebra a passagem dos filhos de Israel da condição de treva espiritual, simbolizada pelo Egito, para um maior entendimento e compreensão quando foram para a Terra prometida depois de vagarem pelo deserto. É o que cada um de nós deve fazer, celebrando a Festa da Páscoa dentro de nós mesmos. Os principais sacerdotes e anciãos do povo representam as fases da mente que quer anular o Espírito vinculando-se fortemente à religião da forma. São Paulo nos diz que a letra mata o Espírito. As pessoas citadas representam a consciência comum e as faculdades da mente subordinadas à personalidade têm medo de que essa consciência rebele-se contra os seus métodos se não agirem astuciosamente.

Jesus Ungido em Betânia



Estando Jesus em Betânia, na casa de Simão, o leproso, aproximou-se dele uma mulher trazendo um vaso de alabastro cheio de precioso bálsamo que derramou sobre a cabeça de Jesus. Vendo isso, os Discípulos se indignaram, reclamando do desperdício, pois o perfume poderia ser vendido e o dinheiro dado aos pobres. Jesus respondeu: Por que molestais essa mulher. Ela praticou boa ação para comigo. Porque os pobres sempre os tendem convosco, mas a mim nem sempre me tendes. Jesus finaliza dizendo que onde for pregado em todo o mundo esse Evangelho também será contado o que ela fez, para memória sua.

Simão, o leproso, segundo Scott, representa a parte do ser que ainda não está limpa e Cristo estando em sua casa significa que um processo de espiritualização está ocorrendo nessa parte do corpo. É um símbolo do que devemos nós mesmos fazer. A mulher representa o que está arrependido e também a natureza emocional espiritualizada. O bálsamo representa a Força Vital e o vaso de alabastro o assento dessa força. Derramar o bálsamo sobre a cabeça de Cristo é a elevação dessa Força até a cabeça com a ajuda da pura força emocional, resultando na iluminação. O versículo final significa que esse processo terá lugar em toda a humanidade. John Scott comenta ainda que quando se der esse processo, três pares extras de nervos espinhais são trazidos à vida e a pessoa torna-se sintonizada com o mês solar e não mais com o mês lunar.

O Pacto da Traição

Então um dos doze, chamado de Judas Iscariotes, indo ter com os principais sacerdotes, propôs entregar Jesus, recebendo em troca trinta moedas de prata, buscando ele a partir desse momento uma boa ocasião para entregá-lo.



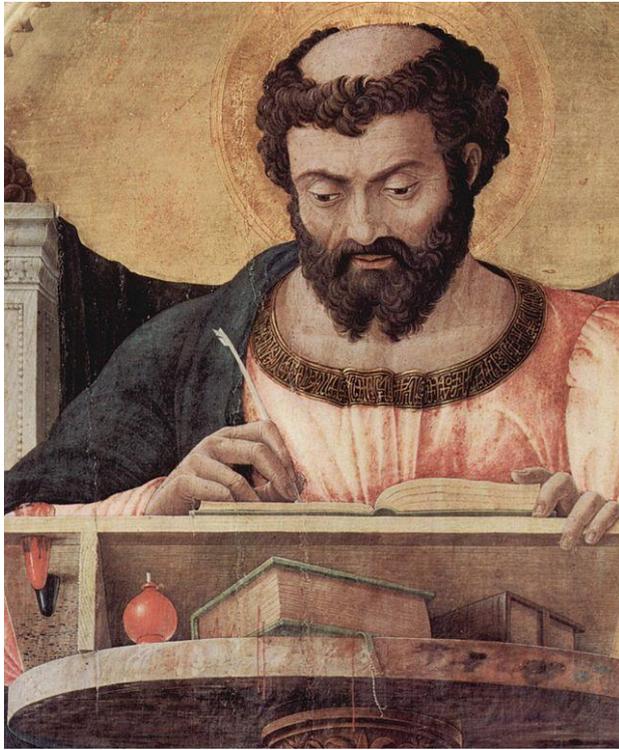
Barganha de Judas. 1451-53. Por Fra Angelico.

Segundo John Scott, Judas representa a natureza inferior, a parte sensual do ser, buscando permanentemente trair e crucificar o Cristo Interno. A natureza inferior trabalha junto com as fases da mente representadas pelos sacerdotes. A prata representa as forças lunares, que estão presentes no processo de geração. Corinne Heline, na mesma obra, quando trata da traição de Judas, diz que Judas, da tribo de Judá (Leão) representa o coração quando ligado à vida sensorial inferior. Cristo, o Supremo Símbolo de Leão, é o mesmo poder do coração uno com o Espírito. Mateus é o Evangelho da Dedicção, segundo Heline. É o único Evangelho em que as trinta peças de prata são mencionadas. A prata é um metal feminino pertencente à Lua. O número três significa a completa dedicação do triplo aspecto do homem ao mal no caso de Judas, do mesmo modo que os três Reis Magos significam a completa consagração desses três aspectos à elevada natureza do Cristo.

Os Discípulos Preparam a Páscoa

No primeiro dia dos pães asmos ¹, os Discípulos perguntaram a Jesus: Onde queres que Te façamos os preparativos para comeres a Páscoa? Ele respondeu: Ide à cidade ter com certo homem e dizei-lhe: O meu tempo está próximo; em tua casa celebrarei a Páscoa com meus Discípulos. Eles fizeram com Jesus lhes ordenara. Chegada a tarde, pôs-se Ele com Seus doze Discípulos e, enquanto comiam, declarou Jesus que um deles o trairia. Disse ainda: o que mete a mão no prato comigo, esse me trairá. Mas aí daquele por intermédio de quem o Filho do Homem está sendo traído. Melhor lhe fora não haver nascido. Judas, que o traía, perguntou: Acaso sou eu, Mestre? Tu o disseste, respondeu-lhe Jesus.

¹. Em 14 de Abib, pela manhã, o *chametz* (alimento fermentado) era eliminado.



St. Luke por Andrea Mantegna

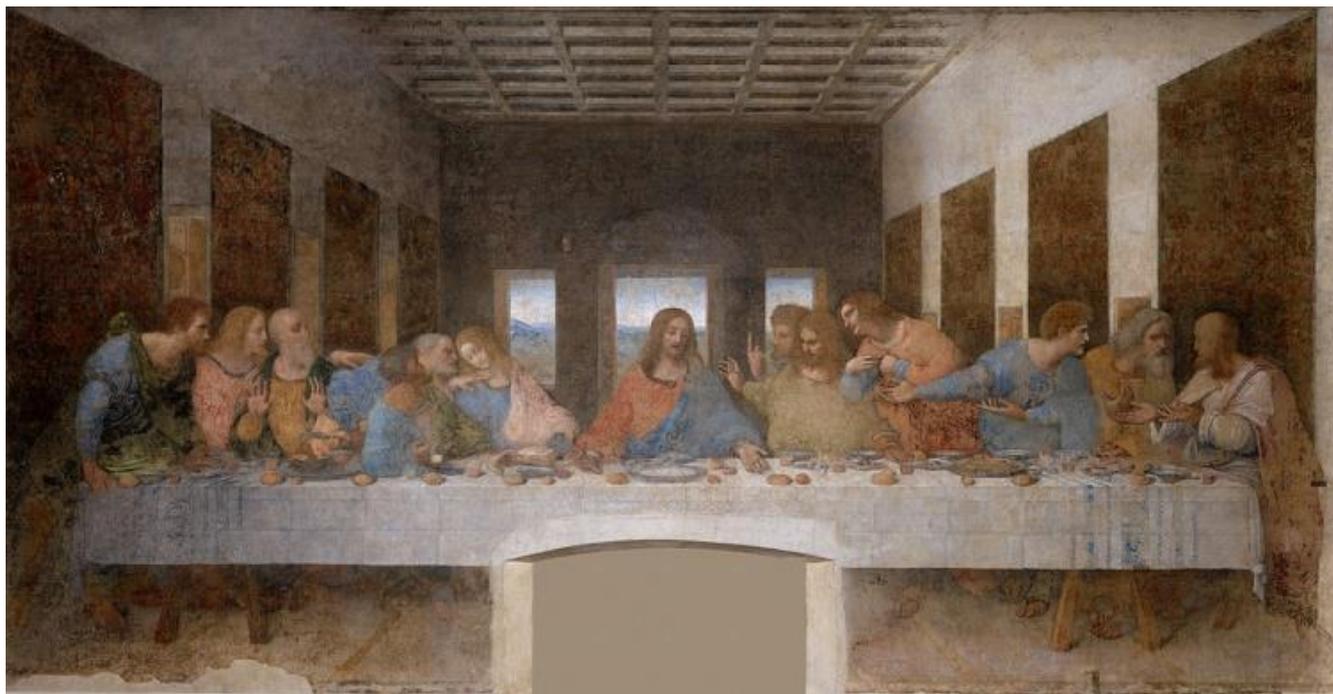


Aquário, o Homem do Cântaro, por Johfra Bosschart

John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted* comenta que o homem em cuja casa seria realizada a Páscoa é descrito, em outros Evangelhos, como o de São Lucas, como um homem sustentando um cântaro de água, símbolo da Idade de Aquário, quando a humanidade em geral fará a transição de consciência acima referida. Do ponto de vista individual, cada um de nós deve elevar seu estado de consciência para poder cear com Cristo. Nos Evangelho de São Lucas e de São Marcos é dito que a ceia teria lugar no aposento superior (“upper room”, na versão em inglês, traduzido em português para cenáculo, lugar onde ocorreria a ceia). Esse aposento superior simboliza a cabeça. O homem de Aquário com o cântaro equilibrado sobre os ombros significa o ser com perfeito controle sobre o uso da água da vida. Aquele que pôs a mão no prato com Jesus significa a parte de nosso ser que desperdiça o vinho da vida que está no cálice sagrado do corpo, representado pelo prato. Em outras palavras, é a natureza inferior ou o Judas de cada um de nós que usa a Força Vital em uma vida sensual. É o traidor que nos trai continuamente até que tenhamos seguido os passos do Senhor em nossas vidas e com isso o Judas interno enforque-se a si mesmo e deixe de ter influência sobre nós.

Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation*, Volume V, Capítulo IX, confirma a interpretação de John Scott do significado do homem do cântaro, acrescentando que Cristo enviou Seus dois Discípulos, Pedro e João, para a cidade citada no Evangelho, para encontrar o homem do cântaro. Pedro representa a Fé e João o Amor, atributos necessários para ser atingido esse novo estado de consciência. O aposento que seria reservado ao Mestre, citada em Marcos, 14:14 é, segundo Heline, o traje de bodas que teremos de construir para receber o Cristo interno. O aposento superior, preparado e mobiliado, simboliza os órgãos na cabeça despertados através da transmutação da Força Vital.

A Ceia do Senhor



Leonardo da Vinci (1452-1519) – The Last Supper (1495-1498)

Enquanto comiam, tomou Jesus um pão e abençoando-o, deu aos Discípulos, dizendo: tomai, comei, este é o meu corpo. A seguir tomou um cálice e, tendo dado graças, deu-o aos Discípulos, dizendo: bebei-o inteiramente, porque este é o meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão dos pecados. E digo-vos que desta hora em diante não beberei deste fruto da videira até aquele dia em que o hei de beber de novo, convosco, no Reino do meu Pai.

John Scott afirma que não é fato comumente conhecido que, por causa da entrada do Grande Espírito de Cristo na Terra a cada ano é que a vida se renova, as sementes germinam e os grãos frutificam. O alimento de que dispomos é tornado possível por esse sacrifício anual do Cristo. É nesse sentido que estamos compartilhando Seu corpo ou vida a cada partícula de alimento que ingerimos. Cristo sempre cuidou da vida dos planetas de nosso Sistema Solar, mas no caso da Terra, nela penetrou após o Gólgota, para cumprir Sua Missão. O vinho que preencheu o cálice do sacramento é a Força Vital. Devemos bebê-la inteiramente e não usar nenhuma parte dela em sensualidade, se desejarmos atingir a divina iluminação. Cristo disse que não deveríamos mais compartilhar essa força no mundo físico como homens, mas compartilhá-la junto à sua fonte, a Casa do Pai, em um novo e mais puro estado.

Corinne Heline comenta o simbolismo da ceia, dizendo que o vinho representa o princípio masculino ou a cabeça e o pão o princípio feminino ou o coração. Cristo estava ensinando a Seus Discípulos a construírem a Pedra Filosofal dentro de si mesmos. O alquimista, ele mesmo, torna-se a Pedra Filosofal.

Corinne Heline destaca que, na Ceia do Senhor, não há uma cena mais tocante e mais representativa das qualidades que marcaram a Vida e o Trabalho do Mestre, a Humildade e o Amor, do que a Cerimônia do Lava Pés, descrita apenas no Evangelho de São João, em seu Capítulo 13, versículos 4 a 17. É o mais humilde dos Atos do Mestre, pois não é um dos milagres que tenham assombrado a multidão e granjeado a admiração dos Discípulos. Foi um ato simples, doméstico, que qualquer um poderia realizar e que não carrega consigo nenhum halo de fama ou extrínseca recompensa. Esse simples ato enfatizou a humildade como o mais essencial dos requisitos para os aspirantes à realização cristã.

Max Heindel também comenta sobre a Última Ceia e sobre a Cerimônia do Lava Pés, em seu livro *Ancient and Modern Initiation*, Capítulo 5. Ele diz que na noite em que Cristo participou da Última Ceia

com Seus Discípulos, cujo ministério externo acabava naquele momento, levantou-se da mesa e, cingindo-se com uma toalha, pôs água em uma vasilha e começou a lavar os pés de Seus Discípulos, um ato do mais humilde serviço, mas motivado por uma razão oculta muito importante. Muito poucos são os que se dão conta de que, quando nos elevamos na escala da Evolução, podemos isso efetuar apoiando-nos nos ombros de nossos irmãos mais débeis em razão de seu atraso. Consciente ou inconscientemente os utilizamos como pontos de apoio para nos elevarmos a lugares mais altos e alcançar nossos objetivos. Isso ocorre em todos os reinos da Natureza. Quando uma onda de vida chega ao nadir da involução e assume a forma mineral, é imediatamente apropriada por uma onda de vida ligeiramente mais elevada, a que toma os cristais minerais desintegrados, os adapta a seus próprios objetivos como cristaloides e os assimila como parte de uma forma de vegetal. Sem isso, a vida das plantas seria impossível. Do mesmo modo, as formas de vida dos vegetais são utilizadas por muitas espécies de animais, mastigadas por eles até formar uma pasta que é engolida para que sirva de alimento a esse reino da Natureza mais elevado. Se não houvesse plantas, o reino animal não poderia existir e esse mesmo princípio pode aplicar-se à evolução espiritual, pois se não houvesse discípulos nos primeiros degraus da Evolução, não haveria necessidade de instrutores ou mestres. Mas aqui há uma diferença muito importante. O Mestre eleva-se pela instrução que dá a seus alunos e por servi-los. Eleva-se a si mesmo por elevar aos alunos, mas não obstante, adquire para com eles uma dívida de gratidão, que é simbolicamente representada pela Cerimônia do Lava Pés, um ato de humilde serviço para com aqueles que o serviram.



Lava-pés. Vitral na Igreja de Saint-Aignan em Chartres, na França.

É interessante acrescentar o comentário de John Scott, feito na mesma obra, quando interpreta o Evangelho de São João no que tange à Cerimônia do Lava Pés, especialmente no que diz respeito à conversação mantida entre Cristo e Pedro. A lavagem dos pés simboliza, por um lado, a humildade que é requerida do Iniciado. Por outro lado, representa a limpeza dos centros espirituais localizados nos pés pela Força de Cristo. Quando São Pedro pede a Cristo para lavar suas mãos e a cabeça, está dando a localização dos centros espirituais do corpo vital. Segundo Scott, a razão possível de Cristo responder a Pedro que, quando seus pés fossem lavados, ele estaria completamente limpo, é que os centros dos pés são provavelmente os últimos a serem postos em atividade. Essa história também simboliza, segundo Scott, o fato de que o Mestre avança para maiores alturas através do serviço prestado àqueles em um grau menor de desenvolvimento, conforme explicado por Max Heindel na obra citada.

Pedro é Avisado



Jardim do Getsemani, no sopé do Monte das Oliveiras, em Jerusalém.

Etendo cantado um hino, saíram para o Monte das Oliveiras. Então, Jesus lhes disse: Esta noite todos vós vos escandalizareis comigo, porque está escrito: Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho ficarão dispersas. Mas depois de minha ressurreição, irei adiante de vós para a Galileia. Pedro Falou: Ainda que venhas a ser um tropeço para todos, nunca o serás para mim. Respondeu Jesus: Esta noite, antes que o galo cante, me negareis três vezes.

Ir para o Monte das Oliveiras após cantar um hino significa que, através de um serviço devocional obtém-se a elevação de consciência para os reinos superiores, onde prevalece a PAZ. Pensamos que após atingir esse estado de consciência nunca mais nos ateremos às coisas inferiores e nem negaremos o Cristo Interno. Cedo descobriremos que muitas vezes repetiremos a negação de Pedro até que finalmente alcançaremos nossa própria crucificação e liberação da cruz do corpo.

Corinne Heline comenta também a prova de Pedro. “Aquele que se levanta tem que estar atento para que não fracasse”. Pedro nessa fase de desenvolvimento enfatiza a dificuldade encontrada pelo aspirante no cultivo do Poder da Fé que é inalterável. Ele teria ainda de tornar-se a perfeita Pedra da Fé sobre a qual a Igreja seria construída. Pedro foi destinado a aprender o pleno significado do Rito de Agonia no Jardim do Getsêmani. Após negar três vezes seu Mestre ele retornou em profunda contrição para o Jardim, para enfrentar seu próprio Getsêmani. Lá, ajudado e encorajado pelos Anjos, esse sincero e dedicado Discípulo, por meio do arrependimento e purificação elevou-se em consciência para o lugar onde seria preparado para a maior iluminação que receberia no intervalo místico entre a Ressurreição e a Ascensão.

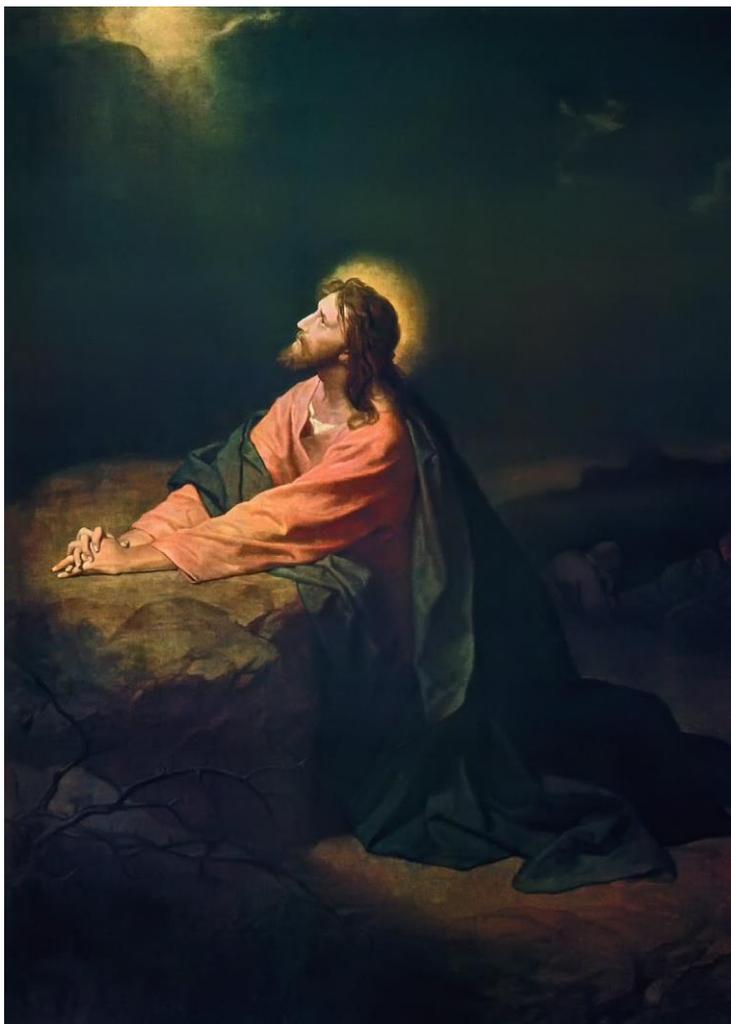


A Negação de Pedro 1610. Por Caravaggio.



As Lágrimas de Pedro. Década de 1650. Por El Greco.

Jesus no Getsêmani.



Cristo no Jardim do Gethsemane, Heinrich Hofmann, 1890

Em seguida foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse a Seus Discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto vou ali orar. Levou consigo Pedro e os filhos de Zebedeu e começou a entristecer-se e angustiar-se. Disse-lhes: A minha alma está profundamente entristecida até a morte; ficai aqui e vigiai comigo. Prostrou-se sobre o seu rosto, orando: Meu Pai, se possível, passe de mim esse cálice; mas, não seja como eu quero e sim como Tu queres. Voltando para os Discípulos, achou-os dormindo e disse a Pedro: Então, nem uma hora pudestes vigiar comigo? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito está pronto, mas a carne é fraca. Orou de novo, dizendo: Meu Pai, se não for possível passar de mim esse cálice, faça-se a tua vontade. E, voltando, achou outra vez os Discípulos dormindo. Deixou-os e foi orar pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. Então, voltou-se para os Discípulos e lhes disse: Ainda dormis; eis que é chegada a hora e o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos! Eis que o traidor se aproxima.

Segundo explica John Scott, na mesma obra, Getsêmani significa sabedoria através do sofrimento e cada um de nós deve passar pelas experiências através das quais conquistaremos a sabedoria. Quando nos tornarmos mais avançados que as massas experimentaremos muito sofrimento causado pela solidão que chega até nós quando os amigos e os mais chegados falham e nos abandonam e até mesmo nossas próprias faculdades nos traem. Cristo tentou levar Seus três mais avançados Discípulos (Pedro, Tiago e João) a um plano mais elevado de consciência, mas isso se verificou impossível no momento. Dormir simboliza na Bíblia que eles não foram capazes de despertar no nível mais elevado de consciência para o qual Cristo os conduziu. A experiência no Jardim e a traição têm que ser vividas para serem entendidas, pois é uma experiência interna. O fato de Cristo ter orado três vezes significa que nem sempre é possível fazer com que

nossa vontade seja subserviente à Vontade de Deus e temos de fazer esse esforço várias vezes. Devemos estar preparados para estarmos absolutamente sós e sem ajuda e deixarmos a vontade do Deus Interno seguir seu caminho.

Max Heindel, em seu livro *Iniciação Antiga e Moderna*, Capítulo VI, diz que nessa passagem dos Evangelhos, temos uma das mais tristes e difíceis experiências do cristão místico, determinadas em forma espiritual. Ele está no caminho que, ao ser seguido consistentemente, o leva a uma meta definida, mas ao mesmo tempo, sente-se muito afetado ante os sofrimentos de todo o ser humano. Concentrou todos os seus esforços para aliviar as penas de seu próximo, serviu o seu semelhante tanto quanto foi possível, lhes ensinou o Evangelho do Amor, “*Ama a Teu Próximo como a Ti mesmo*” e foi um exemplo vivo para todos na prática desse mandamento divino. Como consequência disso, reuniu em torno de si um pequeno grupo de amigos, aos quais ama com o mais terno de todos os afetos. Além disso, os ensinou e serviu incansavelmente, chegando até o lava pés. Mas durante todo esse período de *provação* e de serviço ficou tão saturado das dores e misérias do mundo, que sem dúvida alguma é um homem das dores e familiarizado com o sofrimento mais que qualquer outro. Esta é uma definida experiência do Cristão Místico e é o fator mais importante para impulsionar seu progresso espiritual. Enquanto sejamos incomodados com os problemas que nosso próximo nos traz e procuremos nos evadir de suas consultas e escapar de seu lado com a ideia de não ouvir suas lamentações, nos encontramos ainda longe do caminho. Ainda quando os escutamos com paciência e sejamos disciplinados para não mostrar em nossos semblantes o desgosto e o tédio que suas narrativas nos causam, quando proferimos palavras de consolo que chegam friamente aos ouvidos do que sofre, nada ganharemos no caminho do desenvolvimento espiritual. É absolutamente essencial para o Cristão Místico que se sinta tão impressionado e afetado pela dor e miséria do mundo que chegue até o ponto de sentir em seu próprio ser todos os sofrimentos e desgraças de seus semelhantes, como se ele mesmo as sofresse e acumulasse em seu próprio coração. Ele observa que, em sua suprema dor, ninguém pode confortá-lo e, por isso, volta seus olhos para o único manancial de consolo, o Pai Celestial. Chegou a um ponto onde a resistência humana parece ter alcançado seus limites e percebe que se aproxima um calvário maior, mas com uma confiança cega no Pai, acata e aceita Sua Vontade e se oferece para Ele sem reservas nem limites. Este é o momento da realização. Tendo sorvido o cálice da dor até a última gota, vendo-se abandonado por todos, experimenta o temos de ver inteiramente só, uma das mais temíveis experiências a ser vivida por um ser humano. Vê que a despeito de todo o bem que fez, as forças das trevas conjuraram-se para matá-lo. Porém quando o aspirante se vê no pináculo da dor e da amargura, encontra-se também mais próximo do trono da graça. Quando o ser humano se oferece inteiramente ao Pai, ocorre uma transformação. A amargura transforma-se em compaixão, a única força do mundo que pode fortalecer o homem para ascender ao Gólgota e dar sua vida pela humanidade, não em um sacrifício mortal, mas em um sacrifício vivo, elevando-se e ascendendo a si mesmo ao elevar os outros.

Corinne Heline também comenta o significado de Getsêmani, termo formado por duas palavras, “*gath*”, que quer dizer “*prensa*” ou “*amargor*” e “*shemen*” que quer dizer “*óleo*” ou “*sabedoria*”. Corinne diz que a cruz sempre precede a coroa e a verdadeira sabedoria é nascida da dor. No Getsêmani, Cristo também foi tentado. Na Tentação do Deserto, Cristo foi tentado através do prazer e do poder. No Getsêmani, através da dor e do sofrimento. Para o neófito sincero, o Getsêmani torna-se um lugar familiar, regado com as lágrimas vertidas para e pela humanidade sofredora. Esse sincero aspirante torna-se também uma pessoa sofredora, pois todo aquele que avança no caminho para as elevadas conquistas espirituais torna-se cada vez mais sensível ao sofrimento de todas as criaturas vivas em torno de si e sente as dores delas como se fossem suas. A lição do Getsêmani é a de aprender a ficar só dizendo “*Que seja feita a Tua Vontade e não a minha.*” Devemos beber a taça da dor até a última gota, queimando o coração, anulando a personalidade e vivendo de modo a nos dedicarmos inteiramente ao serviço e à cura da humanidade. Quando aprendamos a fazer isso, por um processo alquímico toda a paixão transforma-se em compaixão e em um divino entendimento que capacita seu possuidor a aquietar e curar. Nosso único desejo será o de viver para servir.

Corinne Heline ainda comenta que, depois da Ceia, Cristo ascendeu ao Monte das Oliveiras. Levou consigo seus Discípulos Pedro, João e Tiago, que tinham testemunhado a Transfiguração. Cristo desejava que esses Discípulos deixassem seus corpos e fossem com Ele até o Mundo do Espírito de Vida, para

poderem ler os registros celestiais ali existentes e assim compreenderem o significado esotérico de Sua Missão. Deveriam saber que Sua Grande Paixão e morte não seriam o fim e sim o começo de Seu trabalho. Mas eles falharam e traíram o Cristo Interno, pois, segundo Heline, preocuparam-se mais com os lugares que ocupariam no Novo Reino, tornando-se “adormecidos” para as elevadas verdades espirituais. A agonia do Getsêmani foi tripla: A falha de seus Discípulos mais chegados, a traição de Judas e a percepção de que o cálice teria de ser vertido até a última gota em incompreensão e solidão.

Corinne Heline também afirma que os Discípulos adormeceram por causa do arrependimento, arrependimento esse causado por não terem sido capazes de elevarem-se ao plano superior ao qual Cristo desejava levá-los. Heline cita o Evangelho de Lucas, Capítulo 22: 43-44, quando apareceu um Anjo do Céu para confortá-lo. Estando o Senhor em agonia, orava mais intensamente e aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra. Corinne Heline diz que a transfiguração descreve a transformação realizada através do poder do Espírito. O Getsêmani é o mesmo poder com efeito sobre o corpo. O sangue é uma “essência muito peculiar” e um meio para a operação do espírito sobre o corpo. O sangue dos mais avançados da nova raça será uma substância gasosa iluminada. São João olhava muito para frente quando disse que “se andarmos na luz, como Ele está na Luz, teremos comunhão uns com os outros”. A vinda da Luz depende da manifestação da irmandade e da fraternidade. A geração e a concentração de poder através da associação de pessoas em harmonia de pensamentos e propósitos, cada um por todos e nenhum por si mesmo fará brotar transformações tais que um novo céu e uma nova terra manifestar-se-ão aqui e agora. Do próprio homem depende a realização da luz desse novo dia, quando a terra e a humanidade conhecerão as alegrias da Ressurreição. Mas sem a crucificação a maravilhosa missão de Cristo não teria sido realizada.

Na mesma obra citada, Corinne Heline diz que o Rito da Agonia poderia bem ser chamado de o Rito da Transmutação. A agonia de Cristo foi causada por Seus esforços de adequar Sua vibração, a de um luminoso Arcanjo, aos limitantes confinamentos da Terra de modo a se tornar Seu Espírito Planetário Interno. Quando Ele se abriu para o ritmo da Terra, todas as poderosas e sinistras correntes do mal que abundam no mundo lançaram-se sobre Ele. Ele não só sentiu o seu peso esmagador, como viu, com Sua visão caleidoscópica, sua origem e seu propósito. Luxúria, raiva, amargura queimaram-no como chamas enquanto a cobiça, o egoísmo e o ódio derramaram-se sobre Ele como pesos de chumbo. O sofrimento e a angústia causados pelo mau procedimento dos seres humanos feriram muito profundamente seu amoroso e compassivo coração. Os limites da agonia, até para um Arcanjo, puderam ser conhecidos, quando imagens do futuro passaram ante Seus olhos e Ele viu que mui poucos de toda a vasta humanidade compreenderiam o significado de Sua vinda. Ele observou, com profundo sofrimento, o sombrio véu de materialismo cegando o mundo moderno e a conseqüente falta de discernimento e o medo. A cristalização e o estreitamento de conceito sobre os caminhos que eram inicialmente canais dedicados a Seu serviço levaram-no, na culminância de Sua agonia, a proferir Sua oração: Meu Pai, se não for possível passar de mim esse cálice, faça-se a Tua vontade.

Jesus é Preso

Falava Jesus ainda e eis que chegou Judas e com ele grande turba com espadas e cacetes, vindos por parte dos principais sacerdotes. O traidor lhes daria um sinal que aquele a quem beijasse deveria ser preso. Judas aproximou-se de Jesus e o beijou. Jesus disse: Amigo, para que vieste? E Jesus foi preso. Um dos que estavam com Jesus sacou da espada e cortou a orelha do servo do sumo sacerdote. Jesus então lhe disse: Embainha a espada, pois todos os que lançam mão da espada, à espada perecerão. Acaso pensais que não posso rogar a meu Pai e Ele me mandaria neste momento mais de doze legiões de Anjos? Como, pois se cumpririam as Escrituras, segundo as quais assim deve suceder? Disse então Jesus às multidões: Saístes vós com espadas e cacetes para prender-me como um salteador? Todos os dias no Templo eu me assentava convosco para ensinar e não me prendestes. Tudo isso, porém, aconteceu para que se cumprissem as Escrituras. Então os Discípulos todos, deixando-os, fugiram.



O Beijo de Judas. 1304-06. Por Giotto.



A Captura de Cristo, 1602. Por Caravaggio.

John Scott, na obra citada, interpreta a passagem, dizendo que a natureza inferior, simbolizada por Judas, trai a Cristo de modo sutil, representado pelo beijo. Os métodos da natureza inferior são os que tentam os sentidos, procurando entregar o poder sobre o corpo para a personalidade, representada pela multidão. A reprovação de Cristo ao corte da orelha do servo significa que não podemos alcançar a Iniciação lutando contra o pecado. A luta torna-o mais forte. A indiferença é o único método bem sucedido para conquistar a natureza animal. A citação de que o que lança mão da espada por ela perecerá é mais uma referência à Lei de Causa e Efeito. As palavras de Cristo querem dizer que não ganharemos espiritualidade pela força, mas somente pelo caminho de Amor e Sabedoria ensinado por Cristo. As espadas e cacetes mencionados no Evangelho simbolizam o canal para a Força Vital, que é a coluna vertebral, que tanto pode ser usada para o bem quanto para o mal. Pode ser conservada para se elevar pela coluna ou pode descer para ser usada em sensualidade. Lembremo-nos que um Anjo guardava a entrada do Jardim do Éden com uma espada flamejante. Scott nos diz ainda que a fuga dos Discípulos representa a situação em que o Espírito é traído pela natureza inferior e as faculdades espirituais não podem mais ajudá-lo.



El Expolio por El Greco, 1577-79.



Detalhe do quadro, retratando o momento de Espoliação.

Corinne Heline, na mesma obra citada, diz que, quando recebeu o beijo de Judas, Cristo o recebeu com infinita compaixão e amor e o chamou de amigo. Esse é o perfeito ideal para ser seguido pela humanidade. Ele confirmou o que tinha dito no Sermão da Montanha: *Ame seus inimigos, abençoe os que lhe maldisserem, faça o bem aos que lhe odeiem e ore por eles*. O poder do Amor triunfa sobre todos os inimigos. Corinne Heline também comenta a fuga dos Discípulos, até mesmo Pedro, Tiago e João. Nas provas severas quando o caminho se estreita até chegar a se tornar um ponto, como o campanário de uma Igreja e vemos somente uma cruz ao final, a fé, o amor e até a esperança podem nos desertar se Cristo não tiver sido despertado dentro de nós.

Jesus Perante o Sinédrio



Afresco de Giotto, representando Jesus diante de Caifás.

Os que prenderam Jesus o levaram à casa de Caifás, o Sumo Sacerdote, onde se haviam reunido os escribas e os anciãos. Mas Pedro o seguia de longe e assentou-se entre os serventuários, para ver o fim. Os do Sinédrio procuravam algum testemunho falso contra Jesus, mas não acharam. Mas, afinal, compareceram duas afirmando que Jesus disse que poderia destruir o Santuário de Deus e reconstruí-lo em três dias. O Sumo Sacerdote perguntou a Jesus: Nada respondes ao que depõem contra ti? Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos diga que tu és o Cristo, o Filho de Deus. Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste; entretanto eu vos declaro que vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo Poderoso e vindo sobre as nuvens do Céu. Então, o Sumo Sacerdote rasgou suas vestes dizendo: Blasfemou! Que vos parece? Perguntou aos sacerdotes. É réu de morte, reponderam. Então cuspiram-lhe no rosto, dando murros e bofetões, dizendo: Profetiza-nos, ó Cristo, quem é que te bateu.

Segundo John Scott, na obra já citada, as duas testemunhas que depuseram contra Cristo simbolizam o coração e a cabeça antes de serem espiritualizados, que sempre testemunham contra o Cristo Interno quando ainda não são capazes de entender os assuntos espirituais. O Sumo Sacerdote representa a mente puramente intelectual que só entende a religião da forma e dos rituais. Os abusos que se seguiram após o reconhecimento, pelo Sumo Sacerdote, da pretensa blasfêmia, descrevem alguns dos maus usos da Força Vital que tanto ferem o Cristo Interno. John Scott sugere que cada estudante medite sobre o significado desses versículos, considerando sua própria vida.

Corinne Heline comenta como se deu a decisão no Sinédrio, que era composto pelo Sumo Sacerdote e mais 70 membros. A sentença de morte por blasfêmia foi rapidamente pronunciada. Mas Nicodemo e José de Arimatéia, que eram discípulos privados do Mestre, protestaram contra o veredito. Esotericamente, apesar de irregular, a sentença não foi refutada e a Crucificação teve lugar, pois era um passo necessário para Cristo tornar-se o Espírito Planetário da Terra.

Pedro nega a Jesus



Peter Jan Brandl: A negação de Pedro e o galo.



Pedro negando conhecer Jesus, 1660. Por Rembrandt

Pedro estava assentado fora do pátio e, seguidamente, duas criadas o apontaram dizendo que ele estava com Jesus e ele negou. Outros se aproximaram depois e disseram o mesmo de Pedro e ele também negou, jurando. E, então, cantou o galo e Pedro lembrou-se do que lhe dissera Jesus: Antes do galo cantar, tu me negarás três vezes. E, saindo dali, chorou amargamente.

De acordo com John Scott, Pedro representa a Fé. A negação de Cristo significa a perda de nossa Fé quando chegamos àquele ponto de nossa carreira espiritual em que devemos passar por testes mais severos e a nossa Fé no Cristo Interno torna-se fraca. A intuição representa a primeira criada que questionou a Pedro e quando percebemos que falhamos, ficamos extremamente arrependidos. Mas se perseveramos, um dia nossa fé tornar-se-á novamente forte.





Fraternidade Rosacruz

Centro Autorizado do Rio de Janeiro

Com o objetivo de promulgar os Ensinamentos Rosacruz, foi organizada a *Fraternidade Rosacruz*. A filiação está aberta para todas as pessoas que aspiram percorrer este caminho espiritualista, que é a Associação Internacional Rosacruz de Cristãos Místicos. Desejando-a, poderá solicitá-la por carta ou e-mail, expressando as razões pelas quais se inclina pela Filosofia Rosacruz, e enviando-nos nome completo, endereço, data de nascimento, estado civil e ocupação. Os pedidos de filiação deverão ser dirigidos por carta ou e-mail à *Fraternidade Rosacruz - Max Heindel*, Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 20521-210 ; e-mail rosacruzmhrio@gmail.com ou demais centros credenciados.

De qualquer parte do Brasil e do mundo pode-se solicitar inscrição na Fraternidade Rosacruz e realizar o Curso Preliminar de Filosofia Rosacruz por correspondência, que consiste de doze lições, tendo como livro-texto o Conceito Rosacruz do Cosmos, de Max Heindel. As respostas das lições podem ser enviadas por e-mail, mas sempre remeteremos as lições pelo Correio.

Não há taxas nem mensalidades. O ingresso na Fraternidade Rosacruz, em nenhum caso, está condicionado a obrigações monetárias. Todos os gastos da Fraternidade são cobertos por contribuições e donativos, voluntários, de filiados ou pessoas amigas que desejem solidarizar-se com a Obra Rosacruz. Para aqueles em que o coração despertar o desejo de colaborar, a nossa conta bancária é Banco Bradesco - Agência: 3002 - Pio X; Conta Corrente: 93080-6.

A Fraternidade Rosacruz desaprova qualquer comercialização de forças ou conhecimentos espirituais, bem como o seu desenvolvimento negativo, tão prejudicial a quem é alvo de sua prática como a quem lhe serve de veículo. Desta forma, astrólogos e quiromantes profissionais, e ainda médiuns e hipnotizadores praticantes terão seu pedido de inscrição negado até abandonarem, de imediato, tais práticas.

Depois de completar o Curso Preliminar, o estudante é matriculado como Estudante Regular por um período de dois anos, podendo solicitar os cursos Suplementar de Filosofia, Bíblico e de Astrologia. Findo este, caso haja se compenetrado da verdade dos Ensinamentos Rosacruz, e se preparado para cortar todos os laços com qualquer outra ordem oculta ou religiosa - excetuando-se as Igrejas Cristãs e Ordens Fraternais - pode assumir o Compromisso, que o admite no grau de Probacionista.

Não pretendemos insinuar, no parágrafo anterior, que as demais escolas de ocultismo não contam. Longe disso. Muitos caminhos conduzem a Roma, mas chegaremos com menos esforço seguindo por um só deles do que

zigzagueando de um para outro. Primeiramente porque nosso tempo e energias são limitados e, além disso, reduzidos por deveres familiares e sociais que não devemos descuidar para atender ao próprio desenvolvimento. A fim de economizar o mínimo de energia de que legitimamente gastaríamos para nós mesmos, e evitar a perda dos poucos momentos vagos que temos à nossa disposição, é que os Guias insistem para renunciarmos a todas as demais ordens.

O mundo é um agregado de oportunidades, mas para aproveitá-las é necessário possuímos eficiência em certa linha de esforços. O desenvolvimento dos poderes espirituais pode capacitar-nos a ajudar ou prejudicar aos nossos irmãos mais fracos. E esses poderes só se justificam quando o objetivo é Servir à Humanidade.

O método de realização Rosacruz difere dos outros sistemas por um pormenor especial: procura desde o princípio emancipar o discípulo de toda dependência dos outros, tornando-o auto-confiante no mais alto grau, de maneira a poder permanecer só em todas as circunstâncias e enfrentar todas as condições. Somente aquele que for tão bem equilibrado pode ajudar ao débil.

Quando certo número de pessoas se reúne em classe ou círculo objetivando o auto-desenvolvimento, mas através de métodos negativos, geralmente os resultados são conseguidos em pouco tempo, seguindo o princípio de que é mais fácil deixar-se levar pela corrente, do que lutar contra ela. O médium, contudo, não é senhor dos seus atos, mas escravo do espírito que o domina. Por isso tais reuniões devem ser evitadas pelos Probacionistas.

Mesmo as reuniões em que se mantenha uma atitude mental positiva não são aconselhadas pelos Irmãos Maiores, porque os poderes latentes de todos os membros são amalgamados. Então as visões dos mundos internos obtidas por quaisquer deles apenas resultam parcialmente da influência das faculdades dos demais. O calor de um carvão no centro de uma fogueira fica aumentado pelo dos carvões que o rodeiam. O clarividente originado num círculo, mesmo que este seja positivo, é como uma planta na estufa - demasiado dependente para que se lhe possa confiar os cuidados dos demais.

Portanto, todo Probacionista da Fraternidade Rosacruz efetua seus exercícios sozinho, no isolamento do seu lar. Seguindo este método, obtém-se resultados mais lentamente. Porém, quando tais resultados aparecerem, manifestar-se-ão como poderes cultivados por ele mesmo, e poderão ser empregados independentemente dos demais. Além disso, os métodos Rosacruz constroem o caráter, ao mesmo tempo que desenvolvem as faculdades espirituais, resguardando assim o discípulo da tentação de perverter seus poderes divinos em busca de prestígio mundano.

Quando o Probacionista tenha cumprido os requisitos exigidos e completado o termo de provação, pode solicitar instruções individuais dos Irmãos Maiores por meio do Secretário Geral.

Movimento Rosacruz no Brasil

Centros e Grupos Autorizados



Fraternidade Rosacruz Sede Central do Brasil

Rua Asdrúbal do Nascimento, 196 CEP:01316-030 São Paulo - SP, Brasil Fone/Fax:(0xx11)3107-4740 E-mail :
rosacruz@fraternidaderosacruz.com.br

www.fraternidaderosacruz.com.br

Loja virtual : www.fraternidaderosacruz.org.br

Fraternidade Rosacruz Centro Autorizado do Rio de Janeiro

Rua Enes de Souza 19 - Tijuca – Cep. 20521-210 - Rio de Janeiro - RJ Telefone celular: (55) (21) 9548-7397 E-mail: rosacruzmhrio@gmail.com

www.rosacruzrj.org.br www.fraternidaderosacruz.org

Fraternidade Rosacruz Centro Autorizado de Campinas

Av.Francisco Glicério, 1326 - 8 Andar - Sala 82 - Centro - Cep.13012-100 - Campinas – SP

E-mail: rosacruz@fraternidaderosacruz.com

www.fraternidaderosacruz.com

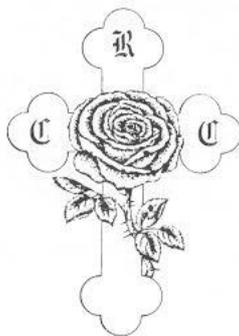
Fraternidade Rosacruz Centro Autorizado de Santo André

Av.Dr.Cesário Bastos, 366 - Vila Bastos - Cep.09040-330 - Santo André - SP

Fraternidade Rosacruz Grupo de Estudos de São

Pedro Rua Vasco Altafim, 517 Santa Cruz - São Pedro - 13520-000 – SP

“Devemos aprender a lição do trabalho para um propósito comum, sem lideranças. Cada qual, igualmente induzido pelo espírito do Amor que lhe vem do íntimo, deve empenhar-se pela elevação física, moral e espiritual da Humanidade à altura de Cristo, o Senhor e a Luz do Mundo.” – Max Heindel



**Este volume integra a série
INTERPRETAÇÃO ESOTÉRICA DO EVANGELHO DE SÃO MATEUS
E-Book Gratuito Venda Proibida Pode ser compartilhado sem fins lucrativos.**



FRATERNIDADE ROSACRUZ

Centro Autorizado do Rio de Janeiro

Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, R.J. Brasil 20521-210
Telefone celular: (21) 9548-7397 - E-mail: rosacruzmrj@gmail.com

Matriz: THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP 2222

Mission Avenue, Oceanside, CA 92054-2399, USA.
www.rosicrucian.com www.rosicrucianfellowship.org
(760) 757-6600 (voice), (760) 721-3806 (fax)